http://www.rbhe.sbhe.org.br
p-ISSN: 1519-5902
e-ISSN: 2238-0094
http://dx.doi.org/10.4025/rbhe.v14i3.574.4

Circuito e fronteiras da escrita da história da educação na Ibero-America: experiência de escrita de Lorenzo Luzuriaga na Espanha e na Argentina e sua Apropriação no Brasil

Roni Cleber Dias de Menezes*

Resumo:
Com os olhos voltados para a esfera do ensino de História da Educação, especialmente no período entre 1950 e 1990, busca-se, com esta proposta, problematizar os regimes de produção, circulação, os usos e a apropriação do livro *História da Educação e da Pedagogia* de Lorenzo Luzuriaga no Brasil. Nascido na Espanha, Luzuriaga vive na Argentina os últimos vinte anos de sua vida, tendo se dedicado, de modo intenso, após a fixação na América do Sul, a escrever livros de História da Educação. Procura-se, com este texto, explorar os regimes de referência que amparam a elaboração do título supracitado e, complementarmente, o que os condicionantes de produção e circulação dessa obra na Argentina e no Brasil evidenciam a respeito da mirada sobre a escrita da História da Educação desses países.

Palavras-chave:
Historiografia da educação; ensino de História da Educação; escrita da história; circulação de impressos; Lorenzo Luzuriaga.

* Doutor em Educação pela USP (2011). Pós-doutor em Educação pelo ProPEd-UERJ (2012-13). Professor da Faculdade de Educação da USP. Integrante do Grupo de Estudos em História da Educação e Religião (GEHER-USP).

Circuits and boundaries of writing the history of education in Iberoamerica: Lorenzo Luzuriaga's experience of writing in Spain and Argentina and it's appropriation in Brazil

Roni Cleber Dias de Menezes

Abstract:
With eyes focused on the sphere of History of Education teaching, especially in the period between 1950 and 1990, this proposal seeks to discuss the regimes of production, circulation, uses and appropriation of the book *History of Education and Pedagogy* by Lorenzo Luzuriaga in Brazil. Born in Spain, Luzuriaga lived in Argentina during the last twenty years of his life, intensely engaged in writing books on the History of Education after settling in South America. This text aims to explore the reference schemes that support the preparation of the above-mentioned title and, in addition, what the conditions of production and circulation of this work in Argentina and Brazil show about the perspective on writing the history of education in these countries.

Keywords:
Historiography of education; teaching of History of Education; historical writings; circulation of printed materials; Lorenzo Luzuriaga.

Circuitos y fronteras de la escritura de la historia de la educación en Iberoamérica: la experiencia de escritura de Lorenzo Luzuriaga en España y en Argentina y su apropiación en Brasil

Roni Cleber Dias de Menezes

Resumen:
Con la mirada dirigida para la esfera de la enseñanza de Historia de la Educación, especialmente en el período entre 1950 y 1990, esta propuesta busca problematizar los regímenes de producción, circulación, los usos y la apropiación del libro *Historia de la Educación y de la Pedagogía* de Lorenzo Luzuriaga en Brasil. Nacido en España, Luzuriaga vive en Argentina los últimos veinte años de su vida, habiéndose dedicado de modo intenso, después de establecerse en América del Sur, a escribir libros de Historia de la Educación. Se busca con este texto explorar los regímenes de referencia que amparan la elaboración del título antedicho y, complementariamente, aquello que los condicionantes de producción y circulación de esta obra en Argentina y en Brasil evidencian a respecto de la mirada sobre la escritura de la Historia de la Educación de estos países.

Palabras clave:
Historiografía de la educación; enseñanza de Historia de la Educación; escritura de la historia; circulación de textos; Lorenzo Luzuriaga.

Introdução

Pelo menos, há duas décadas o interesse dos pesquisadores de história da educação tem recaído, com significativa frequência, sobre os aspectos e condicionantes em que se tem processado o ensino dessa disciplina escolar[1]. Aspectos ligados à organização dos cursos, de seus conteúdos, da legislação responsável por normatizar e regulamentar o funcionamento das instituições em que eram oferecidos conteúdos da área, estudos ancorados na história dos intelectuais (de algum modo, férteis por indagar a respeito dos itinerários, das estruturas de sociabilidade e dos microclimas[2] que comparecem nas tentativas de reconstituição de tais tessituras), ou ainda investigações associadas à história das instituições têm sido focalizados pelas pesquisas que se debruçam sobre as contingências e determinações que orientam o ensino de história da educação. Inserido, assim, em um campo relativamente cultivado, o presente trabalho elegeu uma problemática como terreno privilegiado de investigação: a análise a propósito da produção, da circulação e de representações acerca de um manual escolar utilizado nos cursos de formação de professores no Brasil entre os anos 1950 e a década de 1990. Esta análise pretende ser realizada, em consonância com elementos ligados aos itinerários intelectuais do autor, desde sua partida da Espanha, país natal, até sua consolidação como um importante escritor e editor de livros pedagógicos na Argentina.

Havia necessidade, evidentemente, de operar um recorte tanto cronológico quanto do conjunto de materiais, instituições e atores a serem observados. A seleção se guiou pela preocupação motivada em função dos

---

1 Um índice relevante – ainda que bastante incompleto – dos trabalhos que se têm debruçado sobre a questão engloba Gatti Júnior (2007, 2009, 2011), Roballo (2012), Saviani (2003), Toledo (2001, 2006, 2007) e Warde (1998).

2 Microclimas como espaços em que se desenvolvem as relações de sociabilidade intelectual, o que engloba também as relações pessoais e profissionais dos que habitam tais espaços. Todavia, conquanto os microclimas atinem, à partida, para uma dimensão geográfica, simultaneamente também se aplicam aos laços de ordem afetiva, neles se podendo captar não somente os vínculos da dicotomia amizade/cumplicidade e competição/hostilidade, como também os sinais de determinada sensibilidade produzida e estimulada por eventos, personalidades ou compromissos de natureza vária. Em consonância com o apresentado por Sirinelli (1986) e Gomes (1999), trata-se de pensar numa espécie de 'ecossistema', "[...] onde amores, ódios, projetos, ideais e ilusões se chocam, fazendo parte da organização da vida relacional" (GOMES, 1999, p. 20).

esforços envidados em sopesar e reavaliar os significados ou universos de sentido que a escrita e o ensino da história da educação assumem em alguns países da América Latina[3]. Modulada a lente, portanto, de modo a procurar compreender o fenômeno da produção e circulação no plano internacional, realizou-se um levantamento, a fim de identificar os manuais escolares estrangeiros que obtiveram maior sucesso no Brasil – do ponto de vista da tiragem, reedições, reimpressões e das indicações para leitura nos programas de ensino da disciplina História da Educação[4].

A opção pela análise do manual *História da Educação e da Pedagogia*, de Lorenzo Luzuriaga (1979), pedagogo espanhol nascido em Valdepeñas[5], em 1889, decorreu da eleição e observância de alguns

---

3 Dentre algumas das iniciativas voltadas a examinar os regimes de referência que presidiram a produção e a disseminação de manuais de história da educação – responsáveis por (re)ativar importantes circuitos culturais entre o Brasil e outras partes da América – e ainda inquirir a respeito da apropriação dos saberes e das representações veiculadas por esses manuais em países como Chile, Uruguai, México, Venezuela, Colômbia, Brasil e Argentina, tomando por escopo sujeitos e temporalidades distintas, sublinha-se o livro *História da Educação na América Latina: ensinar e escrever*, organizado por Gondra & Silva (2011).

4 De acordo com Roballo (2012), a tiragem total do livro *História da Educação e da Pedagogia* – de autoria do pedagogo espanhol Lorenzo Luzuriaga e publicado, pela primeira vez, na Argentina pela Editorial Losada em 1951 – apresentou, em suas 18 edições brasileiras, a cifra de 80.000 exemplares, número expressivo, perdendo, em termos absolutos, ao se considerar apenas as traduções constantes do catálogo da coleção em que foi publicado no Brasil (a Coleção *Atualidades Pedagógicas*, uma das séries que compuseram a *Biblioteca Pedagógica Brasileira* da Cia. Editora Nacional, iniciativa sobre a qual retornaremos na sequência do texto) para o livro *História da Educação*, do educador norte-americano Paul Monroe. Já Gatti Jr. (2011), em pesquisa que objetivou levantar os manuais escolares indicados para leitura em 55 cursos de graduação em Pedagogia no país, no período compreendido entre 2000 e 2008, deparou com um total de 10 indicações do compêndio de Luzuriaga nos programas de ensino das disciplinas de História da Educação, tendo sido um dos quatro mais representativos nessa categoria. Levando em consideração ainda a antiguidade da produção do impresso – o livro é traduzido e publicado, pela primeira vez no Brasil, quatro anos após vir a lume em Buenos Aires – torna-se mais relevante a reiterada menção à *História da Educação e da Pedagogia* nos cursos de pedagogia e formação docente nacionais.

5 Província de Ciudad Real, na comunidade autônoma de Castilla-La Mancha. Nessa região, desenrolou-se a maior parte das ações contadas na novela *D. Quijote de la Mancha*, de Miguel de Cervantes.

critérios[6], associados, por um lado, à questão mais estrita de sua reprodução editorial e, por outro, à maior ou menor sintonia com as condições vividas pelas próprias casas editoras, bem como no que diz respeito à inter-relação desses aspectos com a configuração assumida pelos cursos de formação docente.

A investigação realizada nos sugeriu que, além da tiragem expressiva (ver nota 4), o livro do pedagogo manchego conheceu no Brasil 19 edições[7], todas estampadas pela Cia. Editora Nacional (CEN) no âmbito da *Série Atualidades Pedagógicas*, coleção vinculada à Biblioteca Pedagógica Brasileira[8]. De modo esquemático, supõe-se que o êxito editorial do manual de Luzuriaga no Brasil[9], além de se correlacionar com o renome internacional do autor – um dos mais importantes teóricos ibero-americanos da Escola Nova –, parece derivar também de questões associadas diretamente à configuração assumida pela disciplina história da educação no país.

Seguindo uma estrutura que até o capítulo VIII (*A Educação Medieval*) se pauta pela apresentação de uma história das ideias pedagógicas e de sua refração no campo educativo, elencando os pensadores mais significativos e os expoentes do campo pedagógico e educacional, tomados no interior de grandes unidades temporais, o compêndio de Luzuriaga passa a 'individualizar' a análise acerca do

---

6 Aqui se afigura necessária uma advertência: embora se reconheça a impossibilidade de, nessa fase da pesquisa, desdobrar a investigação, a fim de acessar o 'consumo' ou usos feitos dos manuais escolares, é importante sinalizar que tal dimensão não foi ignorada, podendo a execução de tal empreendimento trazer à tona um conjunto de questões de destacada relevância para os estudos na esfera do ensino da História da Educação. 'Consumo', neste trabalho, é apreendido na acepção tomada de empréstimo a Michel de Certeau, na qual o termo é percebido também como uma modalidade de produção. A propósito, consultar Certeau (1994,p. 92-94).

7 Roballo (2012) lista 18 edições de *História da Educação e da Pedagogia* vindas a lume pela Cia. Editora Nacional, respectivamente publicadas em 1955, 1963, 1967, 1969, 1971, 1972, 1973, 1975, 1976, 1977, 1978, 1979, 1980, 1982, 1983, 1984, 1985, 1987. (ROBALLO, 2012, p. 43-44). No levantamento realizado para a elaboração deste trabalho, encontramos uma 19ª edição, datada de 1990 (a qual ganhou uma reimpressão em 2001).

8 A Biblioteca Pedagógica Brasileira era integrada por cinco séries: *Literatura Infantil, Livros Didáticos, Atualidades Pedagógicas, Iniciação Científica* e *Brasiliana*.

9 Para a concretização das análises aqui efetuadas, trabalhou-se com a 11ª edição em português, publicada em 1979 pela Cia. Editora Nacional.

passado educacional e da teoria pedagógica em função do surgimento e/ou consolidação, conforme o caso, de alguns dos modernos estados nacionais (processo que alcança sua culminância apenas na segunda metade do século XIX). Dessa forma, são examinadas pelo autor as realidades educacionais da Espanha, França, Inglaterra e de reinos, repúblicas e principados que correspondem atualmente a países como a Itália, Alemanha, Holanda e Suíça. Do capítulo XVI em diante, o que compreende os séculos XIX e XX, Luzuriaga introduz elementos novos em sua escrita, incorporando à sua mirada territórios do Novo Mundo, como os Estados Unidos e as repúblicas hispano-americanas e, o mais relevante, conferindo à sua análise certo matiz sociológico, que logra estabelecer nexos, nos capítulos a respeito das realidades educacionais dos países estudados (Alemanha, França, Inglaterra, Espanha, Estados Unidos, repúblicas hispano-americanas, Rússia e Itália), entre o investimento social no domínio da educação (especialmente o realizado pelo Estado) e o progresso material e cultural das sociedades. Por fim, um dado *sui generis* presente em *História da Educação e da Pedagogia* – na comparação com outros manuais estrangeiros em circulação no Brasil na segunda metade do século XX (precipuamente aqueles cujos autores não pertencem ao mundo ibero-americano) – diz respeito, como já se antecipou acima, à adição da América espanhola (quando Luzuriaga se refere ao período colonial) e das 'repúblicas hispano-americanas' (após a emancipação política em relação à metrópole) em três capítulos da obra. Nada obstante, nenhum comentário sequer é feito sobre o Brasil, Portugal ou qualquer das possessões coloniais lusitanas[10]. Nesse sentido, cabe a pergunta: por que um compêndio de história da educação geral que sequer menciona o passado educativo brasileiro chegou a atingir tamanha divulgação entre nós?

Para tentar encaminhar possíveis respostas a essa indagação, tentar-se-á pôr em conexão duas dimensões do problema: em primeiro lugar, a trama de sociabilidade vivida por Luzuriaga desde seu protagonismo na cena educacional escolanovista espanhola até sua fixação na capital argentina; e, em segundo, os caminhos e as possibilidades experimentados pelo mercado editorial brasileiro de obras pedagógicas, compreendidos na

[10] Uma exploração mais aprofundada da ausência da América portuguesa na análise empreendida por Luzuriaga pode ser verificada em *Entre Europa e América: a escrita da História da Educação na Argentina por Lorenzo Luzuriaga*, artigo integrante deste dossiê.

interface com os dispositivos que estruturavam os cursos de formação de professores e pedagogos no Brasil durante a periodização indicada no início deste trabalho.

Da Ibéria ao Cone Sul da América: itinerários de Lorenzo Luzuriaga e a conformação de sua escrita da história da educação

A observação do trânsito do intelectual, editor, periodista, professor universitário e ativista político Lorenzo Luzuriaga requer uma abordagem cruzada com os 'microclimas' nos quais se processou a atuação pública do pedagogo espanhol. Embora seu itinerário apresente importantes deslocamentos, arrisca-se, apoiado na regularidade com que esse fato é credenciado pela bibliografia sobre o personagem aqui focalizado, a reprodução de certos princípios doutrinários na transposição realizada por ele da Espanha para a América do Sul.

Motivado pelo intenso envolvimento com a Escola Nova, verificado desde o início da década de 1910, Luzuriaga começa a dar consistência teórica à sua prática pedagógica e a dar fundamentação às suas críticas à escola tradicional. Em seus escritos dessa época, já se encontram as quatro dimensões fundamentais da sua concepção educacional, os quais continuam a referendar sua produção intelectual no périplo argentino: a defesa da escola única, ativa, pública e laica. Todavia, sugere-se que tal defesa tenha sido condicionada por pertencimentos, associações e filiações de múltipla ordem. Em virtude das limitações deste trabalho, optou-se por acompanhar mais de perto cinco eixos e/ou campos em que transcorreu a experiência de Luzuriaga:

1. Vinculação a instituições de ensino e pesquisa;
2. Inserção no movimento da Escola Nova;
3. Atuação no campo editorial;
4. As relações com intelectuais espanhóis exilados na Argentina;
5. Autor de manuais escolares em história da educação.

Quanto ao primeiro eixo, destacamos aqui o ingresso e a participação de Luzuriaga na ILE (*Instituición Libre de Enseñanza*), no Museu Pedagógico, a atividade docente nas universidades de Tucumán e Buenos Aires e, por fim, a condição de professor visitante em universidades estrangeiras na América Latina (Chile e Venezuela).

A ILE esteve associada, desde sua criação em Madri, em 1876, ao movimento de renovação cultural, pedagógica e intelectual da Espanha. Trata-se de movimento em muito parecido à prática das intervenções sociais, culturais e políticas de setores da *intelligentsia* de países ibero-americanos de procurar, em modelos europeus de além-Pireneus, receituário para a atualização histórica de suas sociedades. Nesse sentido, a ILE representava, aos olhos de alguns historiadores espanhóis, um dos liames e ponto de inflexão no país dos valores da Europa moderna. Em relação à ILE, Luzuriaga experimentou um duplo pertencimento, como aluno e professor, identificação que deixou marcas duradouras no seu percurso no campo da educação e da pedagogia. Em linhas gerais, o conteúdo principal das preocupações da ILE abarcava o método intuitivo, o princípio da atividade, o valor do trabalho na formação, a formação estética e física, a inserção na realidade, a supressão de exames e a coeducação. (WARDE, 1998). Conforme aponta essa autora, a ILE "[...] aglutinava o que havia de renovador na intelectualidade espanhola de fins do século XIX e início do XX" (WARDE, 1998, p. 77). Mais do que um estabelecimento de ensino, "[...] representava para os seus membros uma "[...] comunidade espiritual [...]", consagrada ao cultivo e à propagação da ciência em suas diversas formas" (WARDE, 1998, p. 77).

Por volta de meados da década de 1910, encontramos Luzuriaga no Museu Pedagógico Nacional, na qualidade de responsável pelo setor de publicações, cargo no qual permanecerá por 20 anos. O Museu foi criado por Decreto Real de 6 de maio de 1882, sob a inspiração e obra dos idealizadores da ILE, tornando-se, desde então, um centro vivo de investigação educativa, de formação, assistência técnica, com uma significativa projeção social na Espanha de finais do século XIX e primeiras décadas do seguinte. Desde sua criação e durante muitos anos, teve como diretor Manuel Bartolomé Cossío, importante nome do escolanovismo espanhol e a quem Luzuriaga dedicou o livro *História da Educação e da Pedagogia*. Além de concentrar uma importante biblioteca, detentora de uma gama numerosa de títulos nacionais e internacionais, o Museu contava também com um laboratório de antropologia pedagógica, oferecia cursos de pedagogia geral, de ciências experimentais, organizava ciclos de conferências pedagógicas, publicava monografias e estudos na área e possuía ainda um veículo editorial, o *Boletín Pedagógico*, o qual se enviava gratuitamente a todos os professores públicos, chegando a ter uma tiragem de 30.000 exemplares.

Todas essas iniciativas fizeram do Museu um centro de referência no movimento de modernização do magistério (BARREIRO, 1989).

A articulação das perspectivas teórica e prática relacionadas ao modo como o escolanovismo frutificou entre os intelectuais da ILE ditou a irrupção de Luzuriaga na cena pública espanhola. Tal impressão pode ser captada em sua profícua colaboração com os jornais e a atuação como publicista. Tais intervenções guardavam as marcas da tentativa de renovação/reformulação dos métodos, ferramentas e mesmo do pensamento pedagógico vigentes na Espanha até a Guerra Civil (sobressaindo-se aí seu papel de promotor da aplicação dos processos relacionados à Escola Nova no país) e, concomitantemente, das propostas de reorganização do sistema de ensino (quando então se debruça, notadamente, sobre a realidade do ensino primário espanhol), valendo-se, para isso, do exame das realidades educacionais de países como a Alemanha, a Suíça, a Áustria e a Bélgica. Essa marca, da percepção das dimensões pedagógicas e socioculturais tomadas em sua especificidade, mas como realidades interdependentes, de certa forma, também podem ser observadas na escrita de muitos de seus títulos durante o périplo sul-americano (BARREIRO, 1989, p. 15-17).

De 1913 até a partida para o exílio, ocorrida em 1936, Luzuriaga escreveu 21 livros e colaborou com um número significativo de periódicos. Dentre essa colaboração, destaca-se aquela em prol do *Boletín* da ILE e os artigos publicados na *Revista de la Pedagogía* (espécie de plataforma do movimento da Escola Nova na Espanha, além do fato de estar vinculada à Liga Internacional da Educação Nova), criada por ele próprio em 1922 e que perdurou até o momento em que deixa o país (ela seria reeditada na Argentina pela Editora Losada quando Luzuriaga lecionava em Tucumán).

Saído de seu país natal com a eclosão da Guerra Civil, Luzuriaga se dirige primeiramente ao Reino Unido, permanecendo algum tempo em Londres e depois em Glasgow. Aí ganha a vida, lecionando aulas de espanhol (trabalha como *lector* na Universidade de Glasgow) e proferindo conferências por diferentes localidades da Grã-Bretanha. Durante esse tempo, já acalentava a vontade de se transferir para a Argentina, conforme indica o exame de sua correspondência pessoal[11]. A ligação de Luzuriaga

[11] Dois trechos da correspondência trocada por Lorenzo Luzuriaga com amigos e interlocutores espanhóis exilados dão um pouco a medida desse movimento planejado pelo homem de letras manchego: “Lo de Tucumán sería para el año que

com os países hispano-americanos, inclusive, é um universo que requer maiores investimentos. De fato, o interesse de Luzuriaga pela América Latina se manifestara bem antes do exílio, tendo ele feito algumas viagens à região entre o fim da segunda e o início da terceira década do século XX. Como resultado de uma dessas viagens, publicou, em 1921, o livro *La enseñanza primaria en las repúblicas hispanoamericanas*, editado por

---

viene, según me dice Morente, que me escribió desde allí, muy afectuoso y satisfecho". *Carta a Américo Castro,* 1º de março de 1938 (SEIJAS, [2013?], p. 6); "Dentro de tres semanas saldremos para la Argentina. Me han hecho ya el nombramiento en firme de Tucumán: dos cátedras [...] por dos años prorrogables por otros dos y después indefinidamente [...] Amado Alonso se ha portado como un buen amigo [...] *Carta a Américo Castro,* 16 de janeiro de 1939 (SEIJAS, [2013?], p. 6-7). O hispano-americanismo de Luzuriaga é reforçado pelas relações com intelectuais da região e espanhóis que veem na aproximação com as antigas colônias uma plataforma de ação política e cultural, movimento que se desdobra tanto em inclinações potencialmente conservadoras – identificadas com o regate de uma glória perdida com a derrocada definitiva do império espanhol em 1898 –, ou como uma alternativa de reposicionamento das alianças no tabuleiro político de então. Foi plataforma de ação de importantes intelectuais espanhóis em sua luta antifranquista, bem como instrumento de propaganda de grupos letrados latino-americanos em seu confronto contra a hegemonia cultural e política exercida já pelos Estados Unidos na região. Em que pese o fator político não estar ausente de outras modalidades em que tenha se manifestado, o hispano-americanismo também apresentou ancoragens em campos como a literatura, as artes, a crítica histórica, o pensamento econômico, entre outros, formas de expressão que, todavia, suplantam em muito o horizonte analítico divisado por este trabalho. Apenas para corroborar a hipótese da configuração de redes intelectuais entre os exilados espanhóis, Américo Castro, o destinatário da carta de Luzuriaga indicada acima, foi, como seu interlocutor, um republicano liberal, inspirado pela orientação krausista que fundamentou a criação da ILE e entusiasta da cultura germânica. Exilado político como Lorenzo Luzuriaga, seguiu para os Estados Unidos em 1938, onde permaneceu como professor em várias universidades até bem próximo do fim da vida (Wisconsin, Texas, Princeton, Califórnia e San Diego). Ganhou o título de professor honorário em universidades da América Latina, Universidad Nacional de La Plata, de Santiago de Chile e Nacional Autónoma de México. Estudioso do hispanismo, interessou-se também pela manifestação desse tema no que se aplica ao Novo Mundo, tendo publicado em 1941 *Ibero-América, su presente y su passado*. A comunicação de Luzuriaga com Américo de Castro aponta, a nosso ver, para a ampliação da escala de atuação das redes intelectuais espanholas em meados do século XX, englobando críticas que se produziam, no que se refere à América, tanto na periferia representada pelos países formados após a desagregação do império espanhol quanto no centro nervoso da política e da economia internacional, os Estados Unidos. Para o aprofundamento do tema, consultar Bonardi (2004).

J. Cosano, em Madri. Em outra visita, em 1928, conhece Gonzalo Losada, também espanhol, mas não um exilado, que se havia estabelecido em Buenos Aires na década de 1920 e se tornaria uma espécie de irmão d'armas de Luzuriaga, franqueando-lhe sua editora recém-fundada (Editorial Losada[12]) para que aquele publicasse seus livros, reeditasse sua *Revista de la Pedagogía*[13], fizesse a tradução para a língua espanhola de importantes autores – como Herbart, Dewey e Dilthey – e, o mais significativo, dirigisse a linha editorial pedagógica da Losada. Já residindo na Argentina, publicaria *La enseñanza primaria y secundaria argentina comparada con la de otros países*, com selo da editora da Universidade Nacional de Tucumán. A ampliação dos laços com intelectuais e instituições latino-americanas inclui ainda o exercício da docência em universidades do Chile e, principalmente, da Venezuela. Além do trabalho na Editora Losada, Luzuriaga escreveu regularmente para, talvez, o periódico mais importante da Argentina no período, o *La Nación*. Concomitantemente, edita a revista *Realidad*[14] e procura relançar no país platino a versão atualizada de sua *Revista de la Pedagogía*. No total, publicou 15 livros em sua estada sul-americana, incluindo aí um *Diccionario de Pedagogía*, publicado postumamente.

Será na Argentina que Luzuriaga fundamentalmente incursionará no terreno da história da educação. Nos textos que publica no país platino, o itinerário de sua escrita sobre essa disciplina e também acerca da história

---

12 "Fundada em agosto de 1938 por Gonzalo Losada, a casa Losada não tarda a acolher em seu comitê editorial Luis Jiménez de Asúa e Lorenzo Luzuriaga. Ela oferece aos exilados uma fonte de trabalho quase inesgotável. Rafael Alberti se refere a Gonzalo Losada nestes termos: "Nuestro editor lleno de genio e iniciativas, un verdadero adelantado quien nos resolvió nuestra tan incierta situación". O próprio Gonzalo Losada sublinha que: "La editorial nació ante todo por un afán de imperativo de libertad [...] Quería además dar empleo a los exiliados republicanos que por esos años llegaban a Argentina". Durante a década peronista, a casa Losada se afirma como uma caixa de ressonância do espírito republicano e publica as obras interditadas por Franco. Isso lhe valeu o sobrenome de "la maison d'édition des exilés" e seu catálogo foi proibido na Espanha" (BONARDI, 2004, p. 57, tradução nossa).

13 Foi na *Revista de la Pedagogía*, a qual abrigava a *Coleção Biblioteca Pedagógica*, que saiu publicado o livro *Historia de la Educación y de la Pedagogia*.

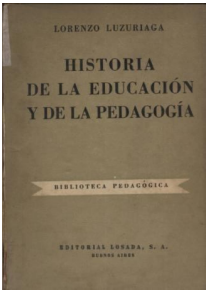
14 "Fundada por Lorenzo Luzuriaga e Francisco Ayala, a revista Realidad foi publicada entre janeiro de 1947 e dezembro de 1949, totalizando18 números. Francisco Ayala desejava fazer dessa revista: "Una revista de ideas, un sesgo marcadamente ensayístico y crítico, excluyendo de sus páginas los textos de pura invencion poética, verso o prosa" (BONARDI, 2004, p. 57, tradução nossa).

da pedagogia pode ser apreciado do seguinte modo: por um lado, Luzuriaga ainda se mantém vinculado à meta de compreender e intervir no processo de constituição das redes e dos sistemas de ensino (sua defesa da escola laica, única, ativa e pública prossegue na Argentina); por outro, no âmbito de sua atuação como responsável pela linha pedagógica da Editora Losada, ajuda a construir (tanto como escritor quanto como na qualidade de editor) um modelo de interpretação da história do passado pedagógico e educativo bastante esquemático, materializado no destaque concedido às ideias e seus 'portadores', focalizando, portanto, sua matéria-prima do ponto de vista da manifestação dos espíritos da época e de seus melhores intérpretes, tônica em que se desenrola *História da Educação e da Pedagogia* e corrobora esse tipo de visada. A seguir, fornece-se uma interpretação de como os dispositivos que sustentaram a escrita da história da educação em Luzuriaga foram recebidos no Brasil.

Lorenzo Luzuriaga no Brasil: um exame da incorporação de *História da educação e da pedagogia* à biblioteca pedagógica dos cursos de formação de professores

O manual de história da educação de Luzuriaga, objeto de apreciação, foi publicado, pela primeira vez, em Buenos Aires, em 1951, pela Editora Losada, sob o título *Historia de la Educación y de la Pedagogía*, e traduzido para a língua portuguesa pela Cia. Editora Nacional, quatro anos depois, sob a responsabilidade de Luiz Damasco Penna e João Batista Damasco Penna.

Figura 1: Capa da 1ª edição de *Historia de la Educación y de la Pedagogia* (1951). Buenos Aires: Editorial Losada.



Fonte: Mercado Livre. Disponível em: <http://4.bp.blogspot.com/-Yk3xhD8VLSg/TZ4Y3WAKyvI/AAAAAAAAACU/OXDLmTrCQ9s/s1600/img.jpg>. Acesso em: 20 ago. 2014.

Figura 2: Capa da 2ª edição de *História da Educação* e da Pedagogia (1963). São Paulo, Cia. Editora Nacional

(Série *Atualidades Pedagógicas*, vol. 59)

Fonte: Mercado Livre. Disponível em: <http://**produto**.mercadolivre.com.br/MLB-569149934-historia-da-educaco-e-da-pedagogia-lorenzo-luzuriaga-_JM>. Acesso em: 20 ago. 2014

Quadro 1 - A organização dos capítulos

História da Educação e da Pedagogia

Introdução	XI - A Educação Religiosa Reformada (Católica)
I – História da Educação e da Pedagogia	XII - A Educação no Século XVII
II - A Educação Primitiva	XIII - A Pedagogia no Século XVII
III - A Educação Oriental	XIV - A Educação no Século XVIII
IV - A Educação Grega	XV - A Pedagogia no Século XVIII
V – A Pedagogia Grega	XVI - A Educação no Século XIX
VI – A Educação Romana	XVII - A Pedagogia no Século XIX
VII – A Educação Cristã Primitiva	XVIII - A Educação no Século XX
VIII – A Educação Medieval	XIX - A Educação Nova
IX – A Educação Humanista	XX - A Pedagogia Contemporânea
X – A Educação Religiosa Reformada (Protestante)	

Fonte: (LUZURIAGA, 1979)

No livro, percebe-se uma grande afluência da bibliografia de origem alemã, acompanhada de uma visão linear e evolutiva da história. Para Luzuriaga, a história da educação não se apartava da história da cultura: em realidade, o autor espanhol a via como um capítulo da história da cultura e esta como uma seção da história geral. Quanto às fontes utilizadas no livro (uma gama variada de documentos, nos quais se incluem: *Obras religiosas fundamentais*; *Obras literárias clássicas*; *Obras mestras do pensamento universal*; *Obras fundamentais da pedagogia*; *Biografias e autobiografias dos grandes homens*; *Leis e disposições legais*), elas cedem o passo, na maioria das vezes na tentativa de fundamentar seu raciocínio e legitimar sua escrita, a argumentos de autoridade, insertos no fim das seções em que se organizam os capítulos, especialmente extraídos de obras de Dilthey, Durkheim e Karl Jaspers. A propósito, a cadeia sucessiva de argumentos diltheyanos nos leva a cogitar que teria sido a filosofia da história e a concepção pedagógica do pensador alemão que orientou, em grande medida, a percepção do passado educativo em *História da Educação e da Pedagogia*. O alinhamento a essa percepção diltheyana se traduziu, sobretudo, na ênfase concedida por Luzuriaga à conexão entre pedagogia, história geral e história da cultura para acessar o conhecimento da realidade educacional.

Mas o que teria chamado a atenção da CEN[15] nessa experiência de relato e sistematização do passado educacional e da pedagogia para traduzi-la e editá-la no Brasil 19 vezes?

Para Warde (1998), Luzuriaga foi apropriado no Brasil de forma que fosse absorvível ao padrão historiográfico de corte religioso. Tal padrão concebe a História como *continuum*, o que remete à noção de unidade. Segundo a autora, essa noção está presente na maioria dos manuais de história da educação do século XX. Nesse sentido, o livro de Luzuriaga fornece indícios da formatação de uma história do mundo, uma história da cultura como gostaria nosso autor, conforme uma moral civilizacional de matiz cristã. No entanto, daí não deriva uma associação automática do autor com a defesa dos valores cristãos ou da Igreja

[15] No total, foram publicados cinco títulos de Lorenzo Luzuriaga na *Série Atualidades Pedagógicas: A pedagogia contemporânea*, (1951) ; *Pedagogia*, (1953) ; *História da educação e da pedagogia*, (1955); *História da educação pública*, (1957) e *Pedagogia social e política*, (1960). O único que recebeu reedições, além de *História da educação e da pedagogia*, foi o vol. 56, *Pedagogia*.

Católica, como é nítido em outros manuais publicados pela CEN no período, como, por exemplo, o livro *Noções de História da Educação*, de Theobaldo Miranda dos Santos. Tal vinculação com o corte cristão, por sua vez, também poderia ser atribuída, de acordo com a autora, ao controle dos principais postos acadêmicos e do mercado editorial por intelectuais de origem eclesial, "[...] como padres, ex-padres, ex-seminaristas e, especialmente, católicos leigos" (WARDE, 1998, p. 75). Assim, embora não associado aos meios eclesiásticos nem tendo desenvolvido uma escrita organizada segundo princípios doutrinários cristãos, a linearidade com que é estruturada sua narrativa combinou-se ou deu azo a que os editores de suas obras no país não o diferenciassem de outros autores do período. Portanto, no entender da autora, deve-se creditar ao programa editorial "[...] que o tornou disponível à nossa leitura a criação das condições propícias para tal resultado" (WARDE, 1998, p. 81). Fazendo par com o tratamento dispensado pelos editores, Warde localiza, como outro ponto nevrálgico da apropriação do manual de Luzuriaga no Brasil, a configuração particular assumida pelos cursos de pedagogia e de formação de professores no país desde meados do século XX até, pelo menos, 1990. Isso leva a autora a questionar a adequação da análise centrada única e exclusivamente na obra, fazendo-se necessária a articulação do impresso, sua materialidade e suas condições de produção e circulação com as idiossincrasias relacionadas aos itinerários institucionais e sociais percorridos pela disciplina – no nosso caso, a História da Educação – e das suas correlações com "[...] o mercado editorial, arquivos e bibliotecas e redes de autores e leitores" (WARDE, 1998, p. 81).

Como já assinalado, publicado pela Cia. Editora Nacional, o manual de Luzuriaga integrava a *Série Atualidades Pedagógicas*, coleção que durou de 1931 a 1981. Ela foi fundada e dirigida por Fernando de Azevedo desde seu início até 1946, assumindo o cargo, depois dessa data, João Baptista Damasco Penna[16]. Segundo Toledo (2007), a publicação do

[16] João Batista Damasco Penna se formou na Escola Normal Caetano de Campos, em São Paulo. Anos depois, foi convidado por Lourenço Filho para fazer parte da equipe de revisão paulista dos testes Simon–Binet e também para lecionar nas classes iniciais do Liceu Rio Branco. Substituiu Lourenço Filho na Escola Normal no período em que este se ausentou para assumir a Diretoria da Instrução Pública do estado, em 1930. Damasco Penna atuou também como secretário particular de Fernando de Azevedo em 1933, quando este foi empossado no cargo de Diretor da

livro de Luzuriaga se dá em um momento de redirecionamento da política editorial da CEN. Com o convite, em 1931, para Fernando de Azevedo dirigir a *Biblioteca Pedagógica Brasileira* (BPB), a Série *Atualidades Pedagógicas* (AP) inicia a veiculação de um modelo de leitura e formação fortemente marcado pelas condições do campo pedagógico brasileiro e pelas opções políticas materializadas no próprio programa de formação de leitor da coleção. Fazendo desta um instrumento de divulgação dos princípios escolanovistas mais caros ao movimento dos 'Pioneiros', Azevedo programou, para publicação na AP, autores e textos oriundos da reforma educacional empreendida por Anísio Teixeira, no Distrito Federal, entre 1931 e 1935, e da própria reforma, em São Paulo, em 1933, assim como de autores da ABE carioca. De modo geral,

> Buscou publicar textos que versassem sobre as "ciências bases da educação" e os frutos das pesquisas desenvolvidas por essas novas perspectivas. Para isso, propôs a tradução dos textos e autores do movimento internacional do escolanovismo, programando-os de modo que autores brasileiros e estrangeiros conformassem uma coesa cultura pedagógica projetada como renovação (TOLEDO, 2007, p. 5).

As traduções empreendidas na AP durante a direção de Fernando de Azevedo seguiram, nesse sentido, a lógica do impacto exercido pelos títulos estrangeiros na estruturação do pensamento pedagógico brasileiro. Desse modo, foram as referências encontradas nas obras de autores brasileiros que ditaram a escolha das traduções. Durante o período, portanto, em que Azevedo esteve à frente da BPB, "[...] foram editados textos de Jonh Dewey, Claparède, Pieron, Wallon, Kandel e Aguayo, entre outros (sendo 8% dos textos traduzidos provenientes dos Estados Unidos, 16% da França e 10% de outros países como Cuba, Inglaterra e Alemanha)". (TOLEDO, 2007, p. 5). Em resumo, de 1931 a 1946, a *AP* "[...] torna-se espaço de difusão das concepções educacionais do grupo de Azevedo, cujo programa político comum era o de reforma da cultura pela reforma da educação e da escola" (TOLEDO, 2007, p. 7).

Instrução Pública paulista. Para maiores informações, ver Toledo (2001, p 240-241); e Roballo (2012, p. 159).

Essa situação começa a se transformar no final dos anos trinta, com a acirrada oposição oferecida pelos católicos a Fernando de Azevedo e a seu projeto político-educacional. As mudanças têm raízes nos acontecimentos vinculados aos insucessos políticos de Azevedo e da plataforma de reformas das quais participou ou às quais emprestou apoio. Tal refluxo pode ser sintetizado, tomando-se em consideração os seguintes empreendimentos: derrota, em parte, da reforma de Anísio no Distrito Federal, da reforma do Instituto de Educação da USP e das alterações efetuadas no desenho inicial ideado para a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP (TOLEDO, 2007). Com essas derrocadas, o prestígio constituído por Fernando de Azevedo no mundo editorial sofre forte abalo: "[...] a rede de autores por ele montada se dissolve com a derrota política de parte do projeto". (TOLEDO, 2007, p. 8). Tais acontecimentos guardam relação com o acirramento da política varguista durante o Estado Novo, responsável, em grande parte, por minar as bases de sustentação do projeto azevediano e de outros intelectuais escolanovistas do período. Concomitantemente, Azevedo sofre severas críticas de núcleos católicos, como o Centro Dom Vital (TOLEDO, 2007). Exatamente nessa época, integrantes das forças católicas logravam alcançar maior espaço na formulação de políticas do Ministério da Educação e Saúde. Um dos reflexos mais desconcertantes para Azevedo e a política editorial da BPB é que, com a oposição dos grupos católicos, fortalecidos na ditadura de Vargas, assiste-se à debandada de boa parte dos autores interessados em ver seus títulos lançados ou reeditados pela CEN: isso se explica pelo fato de que um número significativo das instituições de formação pedagógica e docente estava nas mãos de ordens ligadas à Igreja Católica e aos seus apoiadores (havia, inclusive, uma recomendação para que professores do grupo católico não comprassem ou usassem em seus cursos os títulos da editora) (TOLEDO, 2006). Como consequência, Fernando de Azevedo opta por deixar a direção da *Série Atualidades Pedagógicas* e investe seu capital político no fortalecimento de sua posição na USP. Tal postura, conforme a autora, é emblemática do domínio alcançado pelos setores católicos no campo editorial (TOLEDO, 2006).

Presencia-se, a partir de então, um redirecionamento das características da AP, agora ditadas por regras de mercado. O novo editor, João Baptista Damasco Penna, põe em cena um conjunto de estratégias para dissociar os títulos publicados sob sua gestão da anterior (tais expedientes passam por questões ligadas à materialidade e apresentação

dos títulos, até para deslocar o campo de sentidos no qual estavam inseridas as obras mais importantes do projeto político azevediano).

> A morte do projeto anterior revela-se já na mudança radical do projeto gráfico da Coleção: capas, quartas-capas, textos explicativos foram substituídos e rearranjados de modo que a velha *Atualidades* – política e polêmica - não se confundisse com a nova – apolítica e consensual (TOLEDO, 2006, p. 3).

Ditada então por razões de mercado, a nova AP revê seu programa de tradução, favorecendo o aproveitamento de obras estrangeiras que se ajustassem em maior medida às demandas dos cursos de pedagogia e de formação de professores, em vez de primar pela montagem de uma plataforma de intervenção política, característica da gestão de Azevedo.

> Penna transforma a Coleção em um projeto editorial bem montado, *propondo-se a oferecer textos de reflexão sobre o problema fundamental da atividade educativa*, em todas as suas formas; com conhecimentos *efetivos* para o professor leitor (Penna, 1950). Daí a fórmula eficaz do compêndio ou manual traduzido, composto com visões panorâmicas dos diferentes âmbitos da pedagogia, em linguagem fácil, oferecendo ideias "utilizáveis" pelos educadores e estudantes na sua atividade educativa. As traduções ofertavam o sentido universal dos saberes compendiados: o saber que vence os limites das nações, válido para todas elas (TOLEDO, 2006, p. 3).

É com esses ingredientes que o manual de Luzuriaga ingressa na *Série Atualidades Pedagógicas*, potencializado pelo programa editorial de Damasco Penna. Em um período de forte controle e censura, as diretrizes da AP da década de 1950 em diante primaram por alargar, cada vez mais, o mercado para suas publicações, angariando, como parcela importante dessa estratégia, a extensa base das instituições de formação do professorado de matiz católico; conquista, por seu turno, propiciada pela tradução de obras que apresentavam uma linguagem de fácil compreensão, eliminando diferenças e apresentando os conteúdos em sequência harmônica e evolutiva (TOLEDO, 2006).

Considerações Finais

Como apontado anteriormente, a análise da produção escriturária de Luzuriaga acena para a constituição do intelectual em duas frentes, as quais, todavia, transcorrem interligadas: uma apresenta a faceta do reformador, preocupado com a instituição da escola única, ativa, laica e pública; a outra se vincula ao pensador de temas pedagógicos e das interfaces entre história, cultura e formação humana. Cotejando essa hipótese de categorização dos itinerários do pedagogo espanhol, conclui-se que, conquanto a AP tenha publicado 5 de seus títulos e aí estejam contemplados temas associados ao Luzuriaga reformador, foi a segunda frente a que foi incorporada com maior intensidade no Brasil por intermédio das subsequentes reedições de *História da Educação e da Pedagogia*. Tal característica, associada ao conjunto de regularidades que marcou o campo disciplinar da história da educação no país, contribuiu para que Luzuriaga fosse apropriado em terras brasileiras de forma que fosse absorvível ao padrão historiográfico de corte religioso, da história como *continuum*. Conectado a esse aspecto, figura a função desempenhada pelo mercado editorial e pelos responsáveis pelas linhas pedagógicas. Em profunda inter-relação com os domínios disciplinares, a figura do editor ganha relevância como ator que intervém na conformação do campo para o qual o impresso é destinado (no caso analisado, o campo pedagógico), na medida em "[...] que é ele quem seleciona, organiza e põe em circulação materiais adaptados a leitores específicos, segundo as representações que tem do próprio leitor e do campo de destino" (TOLEDO, 2007, p. 3).

Amparados nessa diagnose cruzada, assinalamos ainda uma possível vereda frutífera para os estudos sobre o ensino de história da educação: ela corresponde aos dispositivos de comunicação e/ou experiência compartilhada vivenciados por autores, editores e proprietários de casas editoras, revistas e demais veículos em que circulam materiais aproveitados nos programas de ensino da disciplina. A consulta à comunicação epistolar, pessoal ou institucional, ou àquela efetuada por meio da imprensa, pode acionar elementos que venham enriquecer ou reposicionar o conhecimento até então existente sobre a apropriação dos manuais escolares e as representações neles contidas.

A indagação a seguir serve, inclusive, como um convite ao prosseguimento da pesquisa ora apresentada: o que a análise da troca de

missivas entre Gonzalez Losada e Luzuriaga[17] seria capaz de nos apontar? Ou, mais hipoteticamente ainda, existiria correspondência entre editores brasileiros e argentinos no período aqui estudado? Damasco Penna e Luzuriaga, ambos editores de coleções pedagógicas, estabeleceram algum canal de contato, a fim de discutir o aproveitamento de títulos de autoria do segundo (os quais também compunham uma coleção na *Biblioteca Pedagógica* da Editora Losada) na série dirigida pelo primeiro?

Referências

BARREIRO, H. Lorenzo Luzuriaga e la renovación educativa en España (1889-1936). *Revista de Educación*, Logroño, n. 289, 1989, p. 7-48.

BONARDI, L. Les intellectuels espagnols exilés dans l'Argentine peroniste. *Historia Actual Online*, Cádiz, nº. 5, otoño 2004. Disponível em: <http://historia-actual.org/Publicaciones/index.php/haol/article/view/62/323>. Acesso em: 6 jan. 2013.

CERTEAU, M. *A invenção do cotidiano*: 1. as artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1994.

GATTI JÚNIOR, D. Percurso histórico e desafios da disciplina História da Educação no Brasil. In: GATTI JR., Décio; PINTASSILGO, Joaquim (orgs.). *Percursos e desafios da pesquisa e do ensino de História da Educação*. Uberlândia: EDUFU, 2007. p. 99-139.

_____. Investigar o ensino de história da educação no Brasil: categorias de análise, bibliografia, manuais didáticos e programas de ensino (séculos XIX e XX). In: GATTI JÚNIOR, D.; MONARCHA, C.; BASTOS, M. H. C. (Org.). *O ensino de história da educação em perspectiva internacional*. Uberlândia: EDUFU, 2009. p. 95-130.

_____. Intelectuais e circulação internacional de ideias na construção da disciplina história da educação no Brasil: (1955-2008). In: CARVALHO, M. M. C.; GATTI JÚNIOR, D. (Org.). *O ensino de história da educação*. Vitória: EDUFES, 2011. p. 47-93. (Coleção Horizontes da pesquisa em história da educação no Brasil; v. 6).

[17] Entre 1943 e 1958, Gonzalo Losada e Lorenzo Luzuriaga trocaram 58 cartas. A propósito, ver: Seijas, ([2013]).

GOMES, Â. M. C. *Essa gente do Rio:* modernismo e nacionalismo. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1999.

GONDRA, J. G.; SILVA, J. C. S. (Org.). *História da educação na América Latina:* ensinar e escrever. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2011.

LUZURIAGA, L. *A pedagogia contemporânea*. São Paulo: Cia. Editora Nacional,1951. (Série Atualidades Pedagógica, v. 53).

LUZURIAGA, L. *Diccionario de Pedagogia.* Buenos Aires: Lozada, 1960.

LUZURIAGA, L. *História da educação e da pedagogia*. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1955. (Série Atualidades Pedagógica, v. 59).

LUZURIAGA, L. *História da educação e da pedagogia*. 11. ed. Tradução de Luiz Damasco Penna e J. B. Damasco Penna. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1979. (Série Atualidades Pedagógicas, v. 59).

LUZURIAGA, L. *História da educação pública.* São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1957. (Série Atualidades Pedagógica, v. 71).

LUZURIAGA, L. *Pedagogia social e política.* São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1960. (Série Atualidades Pedagógica, v. 77).

LUZURIAGA, L. *Pedagogia*. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1953. (Série Atualidades Pedagógica, v. 56).

ROBALLO, R. O. B. *Manuais de história da educação da coleção Atualidades Pedagógicas (1933-1977)*: verba volant, scripta manant. 2012. 374p. Tese (Doutorado)-Universidade Federal do Paraná, Programa de Pós-Graduação em Educação, Curitiba, 2012.

SANTOS, T. M. *Noções de história da educação.* São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1945.

SEIJAS, C. L. *Lorenzo Luzuriaga en la Argentina (1939-1959)*. [S. l.]: [s. n.], [2013?]. Disponível em: <http://www.colectivolorenzoluzuriaga.com/PDF/Luzuriaga%20en%20Buenos%20Aires.pdf>. Acesso em: 5 jan. 2013.

SIRINELLI, J. Le hasard ou la necessité? Une histoire en chantier: l'histoire des intellectuels. *Vingtième Siècle*: revue d'histoire, Liege, v. 9, n. 9, p. 97-108, 1986.

TOLEDO, M. R. A. *Coleção Atualidades Pedagógicas: do projeto político ao projeto editorial (1931-1981)*. 2001. Tese (Doutorado)- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2001.

_____. Modelo católico de leitura e formação de professores na coleção Atualidades Pedagógicas:1940-1970. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISÓRIA DA EDUCAÇÃO, 4., 2006, Goiânia. *Atas*... Goiânia: SBHE, 2006. 11p.

_____. *Circulação de modelos de leitura para professores*: a Atualidades Pedagógicas e a Biblioteca Museu do Ensino Primário. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, *30.*, 2007. [*Trabalhos Apresentados*]. Caxambu: ANPED, 2007. 15p. Disponível em: < http://30reuniao.anped.org.br/trabalhos/GT02-3621--Int.pdf>. Acesso em: 5 fev. 2013.

WARDE, M. J. Lorenzo Luzuriaga entre nós. In: SOUZA, C. P.; CATANI, D. B. (Org.). *Práticas educativas, culturas escolares, profissão docente*. São Paulo: Escrituras, 1998. p. 71-82.

Endereço para correspondência:
Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação.
Av. da Universidade, 308, Bloco A, sala 214 - Cidade Universitária.
CEP: 05508-040 - São Paulo/SP.
E-mail: roni@usp.br
Tel.: (11) 3091-8275